edelbra

Roteiro de Leitura

Mariza Filipouski e Diana Marchi

XERAZADE, A ONÇA E O SACI

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

I. Informações gerais
Autor, ilustrador e obra
Motivação para a leitura
Categoria, tema e gênero
Subsídios, orientações e propostas de atividades
II. Orientações para as aulas de Língua Portuguesa
Pré-leitura
Compreensão e estudo do texto
Atividade 1
Atividade 2
Atividade 3
Pós-leitura
III. Potencial interdisciplinar
Competências e habilidades da BNCC

edelbra

Informações gerais

Autor, ilustrador e obra

Tiago de Melo Andrade (São José do Rio Preto/SP, 1977), desde criança, viveu rodeado de livros, em casa e na biblioteca da escola. Conta que passava os recreios ali, pra-zerosamente, mas nunca pensou que seria escritor. Chegou a tentar ser arquiteto, estudou História, mas acabou se formando em Direito. Então resolveu ser escritor e publicou seu primeiro livro, *A caixa preta* (2001), que recebeu o Prêmio Jabuti na categoria Autor Revelação. A partir daí, nunca mais parou de escrever para o público infantojuvenil.

Eduardo Ver (São Paulo, 1979) formou-se em Artes Visuais e desde criança gosta de observar as estrelas, a geometria das flores e folhas, a forma dos insetos com suas asas, antenas e patas curiosas, os sons emitidos pelos pássaros. Tudo isso ele reproduzia no seu caderno de desenhos, sempre pensando no que precisaria fazer para conviver em harmonia com esse mundo encantador. Anos mais tarde, apaixonou-se pela xilogravura e desde então busca tocar o coração das pessoas com suas imagens.

Pelo título e pela capa do livro, com xilogravura do artista Eduardo Ver, sabe-se que o livro marca o encontro do conto persa com o folclore brasileiro. Em vez de reis e rainhas, surgem coronéis e moças, com sotaques interioranos, e personagens míticos como o Saci.

No lugar de imponentes castelos, fazendas ameaçadas por onças. Mas Xerazade ainda é a moça feita de histórias, ávida por mais e mais narrativas. E é assim que ela compreendeu que naquele mundo imaginado estava a possibilidade de criar uma nova história e um final feliz.

Motivação para a leitura

"Eu adorei esse livro por vários motivos. A primeira coisa é a beleza do livro. Um livro lindo de se ver. E quando a história é boa, aí o livro ganha meu coração. E a história desse livro é boa demais! *As Mil e Uma Noites* totalmente abrasileirada. Com nosso folclore, nossa língua, nossa riqueza de palavras! Temos aí o Saci, as maldições e os feitiços, a Iara, a ganância e a inveja... É tão divertida e tão encantadora! E assim *As mil e uma noites* viraram *Xerazade, a onça e o Saci*, pintados de verde e amarelo e com o sotaque mais gostoso que já se ouviu. Livro pra se ler em um dia, recomendado pra qualquer idade."[1]

Categoria, tema e gênero

Categoria:
6º e 7º anos do ensino fundamental

Tema:
Aventura, mistério e fantasia

Gênero:
Texto da tradição popular

[1] Adaptado do *blog* Tô pensando em ler.
Disponível em: http://bit.ly/2JmD2SB. Acesso em: 17 maio 2018.

No sertão brasileiro, as mil e uma noites da personagem Xerazade ganham as cores locais. A personagem, moça feita, com a imaginação abastecida pelos livros que a mãe lhe dera e que ela mesma buscava, conquista o coração do coronel, marcado pela traição da esposa anterior. Nessa história de mistério e fantasia, bem ao gosto do leitor jovem, há espaço para uma onça "sob a pele da qual se esconde um demônio" e para o Saci e suas peripécias.

Subsídios, orientações e propostas de atividades

Este Manual oferece aos professores alternativas para a formação do leitor. Para isso, elege como destinatários os alunos da educação básica e sugere subsídios, orientações e propostas de atividades para o componente curricular Língua Portuguesa. Tendo o texto literário como foco, destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegiando aqueles indicados/sugeridos pela BNCC.

A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando-os para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

No contexto da educação, o ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência de forma crítica. Para isso, a

literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Logo, o professor pode agir de modo interdisciplinar e se valer de pontos de apoio que valorizam as análises na sala de aula e as possíveis relações com a vida. Pode também recorrer tanto à cultura letrada quanto à popular e de massas, ou à cultura digital, mostrando que elas não são esferas estanques, mas possuem pontos de aproximação e de interesse criativo.

A atitude investigativa que orienta este Manual tem a intenção de motivar os alunos para a leitura crítica, para uma atuação argumentativa diante do que foi lido. Isso fortalece a construção de uma história pessoal de leitura. Entretanto, as sugestões aqui contidas (e detalhadas no item a seguir) não devem ser tomadas como "receitas" ou "soluções" para os problemas e dilemas da formação de leitores críticos, mas como referências a serem compreendidas e ressignificadas no contexto de cada ação particular.

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

O objetivo deste Manual é aproximar o aluno do texto literário e oferecer as condições para que possa reconhecer, valorizar e fruir a leitura de mitos e lendas. As atividades propostas pretendem auxiliar o aluno a se envolver na leitura, desvendando suas múltiplas camadas de sentido, bem como reconhecer os elementos que compõem a narrativa literária (espaço, tempo, personagens).

Pré-leitura

Questione os alunos, sondando seus conhecimentos prévios:

- Vocês conhecem a história de *Ali Babá e os quarenta ladrões*[2]?
- Já ouviram falar de *Simbad*[3]*, o marujo*?
- E de *Aladim e a lâmpada maravilhosa*[4]?
- E de Xerazade[5]?
- Quem já ouviu falar nos contos das *Mil e uma noites*[6]?
- Vocês sabem o que essa expressão significa?

---

[2] Ali Babá, um pobre lenhador árabe, esbarra, na floresta, com o tesouro de um grupo de 40 ladrões. Esse tesouro está numa caverna, que é aberta por magia, quando usada a expressão "Abre-te, Sésamo" e se fecha com as palavras "Fecha-te, Sésamo".

[3] Em suas sete viagens pelos mares a leste da África e a sul da Ásia, Simbad passa por inúmeras aventuras fantásticas que incluíram encontros com povos estranhos e seres sobrenaturais, como os ciclopes.

[4] Aladim vivia no interior da China. Encontra certo dia um feiticeiro africano, que lhe revela a existência de uma lâmpada com propriedades mágicas. A partir de então, a vida do preguiçoso e indolente Aladim se transforma numa série de incríveis aventuras.

[5] É uma lendária rainha persa e narradora dos contos de *As mil e uma noites*.

[6] Reúne as histórias que Xerazade contava (uma história por noite) ao sultão Schahriar a fim de deixá-lo curioso e evitar que cumprisse a promessa de matar uma esposa a cada amanhecer.

Explique que é o título de uma das mais famosas obras da literatura árabe, composta por uma coleção de contos escritos entre os séculos XIII e XVI. O que deixa o leitor interessado em ler todos os contos é o fato de eles serem interligados; um é complemento do outro. A obra narra a história do rei Pérsia, que, traído pela esposa, manda matá-la. Desse momento em diante, decide passar cada noite com uma mulher diferente. Na manhã seguinte, manda matá-la. Dentre as várias mulheres que desposou, Xerazade foi a mais esperta. Todas as noites, ela contava uma história e deixava a última sem terminar, despertando o interesse do rei em ouvir o seu final na noite seguinte. Dentre essas histórias, há algumas muito conhecidas, como as que estão citadas acima.

Traga para a sala de aula alguns livros de *As mil e uma noites* e lendas e mitos brasileiros, especialmente com o Saci. Selecione outros com literatura de cordel, nos quais a técnica de ilustração da xilogravura seja utilizada.

- Vocês conhecem essas narrativas?
- Já leram alguns dos livros?
- Ouviram as histórias?
- E a técnica de xilogravura, já a haviam visto? Lembram-se dos folhetos da literatura de cordel?

É importante deixá-los à vontade para que manuseiem os livros, troquem informações das leituras feitas, relembrem o que já sabem, conversem com os colegas sobre o que foi lido/visto. É provável que os alunos tragam exemplos do cinema, da TV, da mídia digital em geral. Aproveite para reforçar a fama desses personagens e de suas histórias, adaptadas, apropriadas e recriadas ao longo dos tempos!

Apresente então o livro *Xerazade, a onça e o Saci*, mostre a capa e explore a ilustração, o

título, fale sobre o autor, Tiago de Melo Andrade, e sobre o ilustrador, Eduardo Ver, utilizando os textos das últimas páginas do livro. Peça a ajuda dos alunos para realizar as leituras.

Sem compromisso ainda com o texto escrito, solicite que, em pequenos grupos, imaginem uma história que traga a personagem Xerazade, das mil e uma noites na antiga Pérsia, para o sertão brasileiro: como seria? Lembre-se, nessa etapa, o objetivo é fazer com que os alunos comecem a interagir com a obra, para depois poderem confrontar suas previsões com o que encontrarão nela.

Abra espaço para que exponham suas impressões e expectativas e, depois, peça a leitura silenciosa do texto.

Compreensão e estudo do texto

Após a leitura, é hora de socializar as impressões que tiveram sobre o livro. Incentive cada aluno a dizer o que achou da história lida. É importante fazê-los refletir sobre o que leram.

- O que vocês observaram de interessante nessa história?
- O que ela tem de diferente das outras?
- Que relação vocês podem fazer entre a história lida e a cultura brasileira?

Peça que examinem as (oito) ilustrações do livro, analisem as gravuras uma a uma e descrevam oralmente o que observaram.

- O que essa imagem representa?
- O que vocês podem notar ou relacionar com a história narrada?
- O que a imagem faz pensar, refletir? O quê?
- As ilustrações têm relação com a obra-fonte ou com a cultura brasileira?

Retome a leitura a partir da divisão dos capítulos, de modo que reflitam sobre o que foi lido e exemplifiquem recorrendo ao texto. Desse modo, os alunos focam na narrativa e na evolução da trama. À medida que comentam, sistematize no quadro o que acontece em cada

um dos capítulos. Lembre-se de sempre solicitar a colaboração dos alunos! O objetivo é organizar as ideias principais e o enredo narrativo.

Dois irmãos	
Um xaxado na cozinha	
Coça a minha barriga	
A terceira das mil e uma noites	
Não te arrependerás	
O Saci e a vara de condão	
O casamento de Dinazade	

Atividade 1

Dê especial atenção aos personagens da história, identificando-os e relacionando-os às suas representações nas ilustrações.

- Quem são os personagens da história?
- Quais os vínculos/relações de parentesco que uns têm com os outros?
- Todos pertencem à mesma história?
- É possível identificar, desde já, os dois planos da narrativa?

Aproveite para colocar, ao lado do nome dos personagens, a história original da qual eles foram retirados, juntamente com sua origem geográfica, como, por exemplo:

Xerazade – grafado também como Sherazade ou Sheherazade, é uma lendária rainha persa e narradora dos contos de *As mil e uma noites* (coleção de histórias e contos populares do Médio Oriente e do sul da Ásia).

Saci – também conhecido como Saci-Pererê, Matita Perê, Saci-Saçurá e Saci-Trique, é um personagem do folclore brasileiro. Sua origem é atribuída aos indígenas da Região das Missões, no Sul do país, de onde teria se espalhado por todo o território brasileiro.

Valorize cada resposta e organize-as de modo a destacar as características da narrativa e os dois planos que estruturam a história.

Atividade 2

Analise com eles o texto lido utilizando a internet para complementar as informações sobre a obra-fonte.

• Como Xerazade é apresentada na história contada por Tiago de Melo Andrade? E o Saci?

Peça que pesquisem na internet como são descritos os dois personagens nas histórias originais, e, oralmente, solicite que apresentem o resultado da pesquisa.

• Tanto no reconto quanto na lenda persa, Xerazade procura salvar a sua vida contando histórias ao longo de anos. Qual a característica dessas histórias? O que faz com que o marido (tanto o rei quanto o coronel) não a mate?

• O que há de diferente entre as duas histórias? Quais são as lendas do folclore brasileiro narradas por Xerazade na obra brasileira?

• Por que no título do livro aparece *Xerazade, a onça e o Saci*? Esses três personagens têm a mesma importância na história? É possível entender o texto sem conhecer as lendas originais?

• Quais os elementos que permitem afirmar que *Xerazade, a onça e o Saci* é o resultado de uma mistura de histórias?

• Se compararmos as versões da lenda persa de Xerazade e a história brasileira, é possível perceber que são muito semelhantes: alguns personagens são praticamente os mesmos e as ações se repetem, mas o contexto espaço-temporal não. Essa alteração é perceptível? Destaque alguns indicativos que mostrem onde se passa a história e quando.

Atividade 3

Tempo e espaço têm função de situar o leitor. O tempo na narrativa é o período que assinala o percurso cronológico (tempo de um acontecimento) que vai do início ao fim da história. É marcado pelo ritmo do relógio, pelo movimento do sol (alternância dia-noite), pelo calendário, pelas estações do ano etc. É o tempo objetivo, visível ao leitor mais desprevenido: este vê a história desenrolar-se à sua frente, obediente a uma cronologia histórica definida. Geralmente, as datas são indicadas na medida em que os fatos se sucedem. Às vezes, não são indicadas, mas o próprio texto se incumbe de oferecer os dados que servem de orientação ao leitor.

Peça que observem a forma como a história é narrada, refletindo sobre os diferentes recursos relacionados à temporalidade utilizados na narrativa, expressões que indiquem sucessão, duração e simultaneidade, como "depois disso", "durante" e "enquanto isso".

Oriente-os para que retomem o livro, tentem identificar as características temporais do texto e reflitam sobre elas. Para essa atividade, divida os alunos em pequenos grupos e distribua os sete capítulos entre eles.

- O que aconteceu primeiro e que sequência de fatos veio depois?
- Quais palavras ou expressões mostram que o tempo está passando?
- A história acontece ao longo de quanto tempo?
- Que período ela abrange e como descobrimos essa informação?

Eles vão concluir que o tempo na narrativa não aparece com precisão de datas, mas os termos utilizados mostram que os acontecimentos passam, têm uma sequência. Prossiga a atividade pedindo a ajuda dos alunos para localizar no livro marcadores temporais (palavras de diversas classes e funções sintáticas).

Enumere-os no quadro à medida que os localizam e peça que verifiquem em que posição eles aparecem nas frases. Mostre que, em geral, eles aparecem no início das frases e têm a função de marcar a sucessão, a duração e a simultaneidade das ações no tempo.

A aprendizagem dos marcadores temporais ajuda os alunos a compreenderem a ordem dos acontecimentos em uma história e qualificam também a produção textual com indicações de passado, presente e futuro.

- Advérbios: "ontem", "hoje", "amanhã", "já", "agora", "logo", "cedo", "tarde", "outrora", "breve", "nunca", "sempre", "jamais".
- Locuções adverbiais: "às vezes", "em breve", "à noite", "à tarde", "de manhã", "de quando em quando".
- Conjunções: "enquanto isso", "depois disso", "logo que", "assim que".
- Preposições: "durante", "após" etc.

Pós-leitura

Convide os alunos para irem à sala de informática. Peça que todos acessem o *blog* do autor, Tiago de Melo Andrade[7]. Oriente-os para que "rolem" a página até chegarem à imagem do livro *Xerazade, a onça e o Saci*.

Observe que, no final do texto, o próprio autor indica alguns *blogs* em que os leitores podem acessar resenhas críticas do livro e incentiva os mesmos a escreverem sobre o que acharam da leitura.

[7] Disponível em https://temdetudobazar.wordpress.com/. Acesso em: 6 jun. 2018

Que tal, então, depois de ler e estudar a obra, deixar um comentário no *blog* do autor? Topam? Então é aconselhável que leiam, antes, alguns textos, a fim de terem uma ideia de como escrever uma brevíssima resenha crítica.

O objetivo dessa atividade é oportunizar aos alunos o registro de suas impressões de leitura, num canal digital, tão próximo do cotidiano dos jovens. Indicamos alguns endereços na internet nos quais poderão ler a opinião de outros leitores. Vamos lá? Os *links* disponibilizados levam os alunos diretamente às resenhas/postagens.

Atenção! Nessa atividade é importante fazer algumas combinações prévias, obtendo a colaboração de todos para que se atenham ao que lhes está sendo solicitado, pois a internet é um universo no qual é fácil se distrair. Se considerar mais produtivo, dependendo da turma, limite o acesso a um endereço para cada dupla.

- Colecionador de Sacis: http://bit.ly/2swIwAj
- Apenas um vício: http://bit.ly/2sxUHgx

• Tô pensando em ler: http://bit.ly/2sIZQRZ

• Jornal do Comércio. *Abrasileirando os clássicos*, de João Vicente Ribas: http://bit.ly/2HmUMYM

• Senhorita Bookaholic: http://bit.ly/2sA8i6M[8]

Estabeleça um tempo para as leituras e anotações. Depois, com as cadeiras viradas de costas para a tela do computador, solicite que digam aos colegas o que leram, o que acharam do texto lido, se puderam perceber suas características, o tom da crítica, o juízo de valor do resenhista e seus argumentos etc.

É muito provável que alguns dos textos tragam expressões elogiosas, com excesso de adjetivos e superlativos. Ressalte que, por ser uma resenha crítica, isso não significa utilizar frases fracas como "gostei" e "não gostei". O resenhista deve argumentar por que determinados trechos são interessantes, ou por que algumas passagens são ruins e poderiam melhorar.

Encaminhe-os, então, ainda em duplas, para a escrita de uma brevíssima resenha, considerando o suporte disponibilizado – o *blog* do autor! De qualquer modo, o texto precisa ser revisado antes de sua postagem. Percorra a sala auxiliando-os, orientando-os, intervindo sempre que achar necessário. Caso verifique que há dúvidas quanto ao uso de determinados termos na construção do texto, interrompa e esclareça no grande grupo. Lembre-se: a dúvida de um pode ser a de muitos!

[7] Acesso aos links em: 05 jun. 2018.

Potencial interdisciplinar

O potencial interdisciplinar aponta tanto os componentes curriculares que qualificam a leitura do texto quanto aqueles que, em um projeto que tenha o texto como centralidade, podem ser desenvolvidos a partir dos problemas ou dos temas que nele estão presentes.

O uso do espaço em diferentes situações geográficas, mas especialmente o brasileiro, regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo as relações desiguais de poder trazidas pela narrativa, é conteúdo a ser explorado pelo componente curricular **Geografia**.

Já o componente curricular **História** tem a possibilidade de descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo, enfatizando a civilização persa – origem da obra-fonte –, uma das mais expressivas da Antiguidade. Esse componente também pode, a partir das personagens femi-

ninas, descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo, nas sociedades medievais e na atualidade, investindo na desconstrução da estereotipia feminina.

A leitura do livro, ambientado no sertão brasileiro, permite ao componente curricular de **Ciências** caracterizar um dos principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc.

O componente curricular **Ensino Religioso**, a partir da intertextualidade com a obra de *As mil e uma noites*, tem a possibilidade de trabalhar parte da diversidade de textos religiosos escritos, especialmente do Hinduísmo e do Islamismo.

A partir das ilustrações que utilizam a técnica da xilogravura e resgatando as ilustrações da obra-fonte, o componente curricular **Arte** pode ampliar as interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos.

Competências e habilidades da BNCC

Língua Portuguesa (LP)

Pré-leitura

- Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características (...) do gênero contos de terror, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
  EF67LP28

• Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, (...) reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro (...).
EF69LP45

Compreensão e estudo do texto

• Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
EF69LP49

• Identificar (...) a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, (...) universos de referência.
EF67LP29

Atividade 1

• Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
EF69LP44

Atividade 2

• Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
EF69LP30

• Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (...), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
EF67LP27

Atividade 3

• Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais (...).
EF69LP47

Pós-leitura

• Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos (...), relacionando (...) com os recursos linguístico-discursivos utilizados (...).
EF69LP04

• Produzir textos (...), considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (...).
EF69LP04

• Revisar/editar o texto produzido – resenha, artigo de opinião –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, à mídia em questão, às características do gênero, aos aspectos relativos à textualidade, à relação entre as diferentes semioses, à formatação, ao uso adequado das ferramentas de edição (de texto) e à adequação à norma culta.
EF69LP08

• Explorar o espaço reservado ao leitor (...) ***on-line***, em ***sites*** etc., (...) posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar (...) nesses espaços do leitor.
EF67LP02

Geografia (GE)

• Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
EF07GE01

• Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
EF07GE02

• Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
EF07GE04
• Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
EF07GE09

História (HI)

• Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
EF06HI01
• Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.
EF06HI14
• Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
EF06HI15
• Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.
EF06HI16
• Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.
EF06HI19

• Competência específica
Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

Ciências (CI)

• Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.
EF07CI07

Ensino Religioso (ER)

• Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
EF06ER02

• Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.
EF06ER04

• Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.
EF07CI07

Arte (AR)

• Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
EF69AR01

• Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
EF69AR03
• Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
EF69AR04
Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
EF69AR08
• Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética
EF69AR31
• Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
EF69AR34

XERAZADE, A ONÇA E O SACI

Roteiro de Leitura

Autoria:
Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

Projeto Gráfico:
Laura Spina França
e Camila Garcia Kieling

Revisão:
Rosana Maron

Porto Alegre, 2018

ISBN: 978-85-5590-103-4

edelbra